

O TRISTE FIM DE UM CLUBE ARISTOCRÁTICO

Joaquim Monteiro Franca Filho*

Acadêmico Titular da APMED – Cadeira 39

Depois do Carnaval, na quinta-feira pela manhã, resolvi fazer uma visita ao Grupo Escolar Epitácio Pessoa, onde estudei no primário. Eu morava bem próximo, por trás da Praça Antônio Pessoa. Como ele estivesse fechado, aproveitei o momento para observar o velho Clube Astréa. Infelizmente, a sensação que tive foi de que o velho Clube se encontra numa situação de abandono com um péssimo visual, o que me causou uma tremenda tristeza do fundo do coração, com o que pude observar. O Astréa de tantas glórias sucumbiu às mudanças do tempo e hoje é só saudade e nada mais. Para quem não sabe, o Clube Astréa é o mais antigo da Paraíba, sendo fundado em 30 de maio de 1886, antes da República. A sua primeira sede foi na Rua Duque de Caxias, 77, em um sobrado que pertencia à família do poeta Augusto dos Anjos. Mudou-se para o bairro de Tambiá na década de 30 e, por muito tempo, era considerado o Palacete de Tambiá. Seu nome derivou-se de uma homenagem a um asteroide descoberto em 1845 e também à Deusa da mitologia greco-romana Astreia, a Deusa da Justiça, filha de Zeus e Têmis. Um Clube que fez história na Paraíba. Há relatos, que foi também importante na política, já que sua fundação precedeu três anos da República.

Quando comecei frequentar o Astréa, no início dos anos 60, este era muito forte nos esportes, sendo o basquete e o vôlei os esportes de ponta, mas o Clube já tinha participado também do futebol em outra época, tendo sido campeão nos anos 42 e 43. Anualmente, havia o campeonato de vôlei e basquete promovido pelo Clube. Lembro-me, nessa época, de um grande jogador no basquete, Paulo Florentino ou Paulão, como era carinhosamente chamado, um verdadeiro craque. Os diretores de esporte eram o saudoso Artur Moura e o médico Aníbal Moura, hoje também já falecido. Cheguei a participar do time base de vôlei, sob o comando do técnico João Alfredo de Oliveira, que tinha sido excelente jogador de vôlei, e comparecíamos todos os sábados à tarde para os treinos. Aí foi onde me tornei um astreano na categoria de sócio atleta. Depois, com a saída de João Alfredo, muitos perderam o entusiasmo pelo esporte e me tornei sócio patrimonial passando posteriormente para a categoria de remido até hoje.

Mas o Astréa também despontava em outros esportes. Foi o pioneiro na natação feminina e também pioneiro em Hóquei sobre patins, salvo engano, criado pelo desportista Franca Neto (Franquinha).

Na parte social, o Clube promovia grandes festas, como São Pedro, Dia de Reis, Azul e Branco, que antecedia o Carnaval, além do Carnaval que era imbatível. Essas festas eram frequentadas por toda sociedade da época. Era o tempo do lança-perfume, do confete e da serpentina. A paquera era grande. Quantos casamentos não surgiram depois daquelas festas. Foram tempos realmente áureos daquele Clube para quem teve o privilégio de frequentar.

Hoje, ao ver o estado deprimente em que se encontra, essas lembranças me vêm de imediato e com profunda tristeza contemplo aquele estado de abandono pelo qual infelizmente se apresenta. Resta saber hoje quem toma conta daquele patrimônio e se os sócios remanescentes têm algum conhecimento do que foi feito com o Clube de tantas histórias.

Uma grande saudade!!!